Concerto

Santa Cecília

Parques de Sintra

ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA

Concerto de Santa Cecília

Academia de Música de Lisboa

22 de novembro de 2026 | 18h00

Palácio Nacional de Queluz

—

Camerata
Ensemble de Clarinetes
Ensemble de Flautas
Orquestra de Cordas

Pianistas acompanhadores
António Laertes
Marta Manuel

PROGRAMA

Ensemble de Flautas

Miklos Rozsa (1907-1995) *Parade of The Cherioteers*

Tradicional Irlandesa *Danny Boy*

Nicholas Charles Bochsa (1789-1856) *Nocturne*

Autor desconhecido *Camel Dance*

Ensemble de Clarinetes

Cesar Franck (1822-1890) *Panis Angelicus*

Scott Joplin (1868-1917) *The Entertainer*

Solistas

Gabriel Fauré (1845-1924) *Élégie, Op. 24*

// violoncelo Lourenço Domingues

Johannes Brahms (1833-1897) *Dança Húngara nº 5*

// violino Mia Datia e Laura Vilela

Orquestra de Cordas

J. S. Bach (1685-1750) *Musette em Ré Maior BWV Anh. 126*

Tchaikovsky (1840-1893) *Pequena Marcha Russa*

Camerata

Carlos Seixas (1704-1742) *Sinfonia em Si Bemol*

H. Purcell (1659-1695) *Suíte The Fairy Queen, Rondeau e Jiga*

J. Halvorsen (1864-1935) *Mosaïques op. 35, Chants de Veslemøys*

// violino Lovely Sie

P. Warlock (1894-1930) *Suíte Capriol, Pied en L'air e Mattachins*

Orquestra de Cordas e Camerata

E. Elgar (1857-1934) *Marcha de Pompa e Circunstância op. 39, nº1*

CECÍLIA, A VOZ QUE CANTAVA NO CORAÇÃO

A 22 de novembro, dia deste concerto, a Igreja celebra Santa Cecília, padroeira dos músicos. Segundo a tradição, Cecília foi uma jovem romana do século III que morreu mártir por não renunciar à sua fé. A sua ligação à música vem de uma única frase da liturgia da sua festa. Conta-se que, no dia do seu casamento, enquanto soavam os instrumentos, Cecília cantava a Deus no seu coração.



Esse canto interior, que ninguém ouvia, acabou por fazer dela, ao longo dos séculos, a protetora de todos os que fazem música. A partir do Renascimento, os pintores passaram a retratá-la com um órgão, um alaúde ou uma partitura, quase sempre rodeada de anjos músicos, como na imagem da capa deste programa.

Em Roma, a mais antiga academia de música da Europa, fundada em 1585, adotou o seu nome. Em Inglaterra, no final do século XVII, tornou-se costume celebrar o dia de Santa Cecília com uma ode encomendada a um compositor. Henry Purcell escreveu várias, a mais célebre das quais, Hail, bright Cecilia, estreou em 1692. Nesse mesmo ano estreou-se em Londres The Fairy Queen, a ópera de onde vêm o Rondeau e a Jiga que a nossa Camerata hoje interpreta. A música desta tarde cruza-se assim, por um momento, com a história da própria festa que celebramos.

Também o Panis Angelicus de César Franck, interpretado pelo Ensemble de Clarinetes, ecoa a imagem de Cecília acompanhada por anjos. E é na Sinfonia de Carlos Seixas, o grande compositor português do século XVIII, que este palácio encontra a música do seu próprio tempo.

O programa é deliberadamente variado. Inclui Bach e Tchaikovsky, uma melodia tradicional irlandesa, o ragtime de Scott Joplin e a música de cinema de Miklós Rózsa, e termina com a Marcha de Pompa e Circunstância de Elgar, que reúne a Orquestra de Cordas e a Camerata. A diversidade é intencional. Cecília não é padroeira de um estilo nem de uma época, mas de todos os que dedicam à música o seu tempo, o seu esforço e a sua alegria.

Hoje são os alunos da Academia de Música de Lisboa que sobem ao palco. Muitos deles tocam pela primeira vez num espaço como o Palácio Nacional de Queluz. Por detrás de cada obra estão meses de estudo, ensaios e persistência, um trabalho que raramente se vê mas que, como o canto de Cecília, se faz primeiro por dentro. É esse trabalho que hoje celebramos convosco.



Camerata

Direção Musical
Filipa Poêjo e Ricardo Mota

Violinos 1
Lídia Casimiro
Lovely Sie
Mia Datia
Santiago Oliveira
Simão Pereira
Sofia Vultos

Violinos 2
Henrique Teodoro
Inês Franco
João Dias
Julia Martinez
Lara Costa
Miguel Sá Leão

Violas e Violinos 3
Duarte Oliveira
Manuel Santos
Maria Gonçalves
Miguel Diniz

Violoncelos
Alice Neves
Lourenço Domingues
Margarida Maltez
Manuel Policarpo

Contrabaixo
Madalena Ribeiro

Ensemble de Clarinetes

Direção Musical
Patrícia Silva

Ana Rita Rodrigues
Baltasar Manuel
Laura Moreira
Manuel Cristo
Manuel Gonçalves
Manuel Vitor
Mariana Ferreira
Silvestre Caetano
Teresa Lopes

Ensemble de Flautas

Direção Musical
Natálie Grossmannová

Clara Ferreira
Filipa Ferreira
Laura João
Laura Rocha
Matilde Capote
Olívia Fonseca

Orquestra de Cordas

Direção Musical
Filipa Poêjo e Ricardo Mota

Violinos 1
Inês Franco
Miguel Diniz
Santiago Oliveira
Simão Pereira
Sofia Vultos

Violinos 2
Ana Costa Almeida
Beatriz Costa Almeida
Carolina Maggiorani
Julia Martinez
Manuel Meireles

Violinos 3 e Violas
Armanda Griké
José Diogo Saldanha
Teresa Peixoto
Teresa Peruffo

Violoncelos
Inês Picão
Lianor Garrido
Maria Helena Costa Almeida
Rafael Silva
Tomé Roxo
Victoria Maggiorani



ACADEMIA DE MÚSICA DE LISBOA

Fundada em 2004, a Acordarte - Academia de Música de Lisboa é uma escola de música do Ensino Artístico Especializado, integrada na rede do ensino particular e cooperativo, com a autorização de funcionamento definitiva concedida por despacho de 6 de junho de 2018 (Processo n.º 580), com autonomia pedagógica desde 2011, e Contrato-patrocínio do Ministério da Educação desde 1 de setembro de 2006.

Com sede no Restelo, e polos no Parque das Nações e em Oeiras, a Academia de Música de Lisboa tem vindo a afirmar-se no panorama musical português, sendo motivo de legítimo orgulho para quem nesta instituição estuda e leciona. É o resultado de um sonho e de um projeto de cidadania dos seus promotores, que elegeram a educação musical como área de intervenção prioritária e as crianças e jovens como o seu alvo de primeira grandeza.

É tutelada pela Acordarte - Associação Promotora da Educação Cultural e Artística, associação cultural sem fins lucrativos, que visa promover e contribuir para uma maior integração das artes, em particular a música, na educação e cidadania.
Para além da criação e gestão da Academia de Música de Lisboa, a Acordarte mantém uma intensa e regular atividade cultural e artística desde a sua fundação, em 2003.

ONDE ESTAMOS

Restelo | Parque das Nações | Oeiras

ACADEMIA
DE MÚSICA
DE LISBOA

Parques de Sintra